



A área desmatada é cinco vezes maior que a cidade de São Paulo

## Em causa própria

Deputados e senadores que iniciarão um novo mandato em 2019 devem 660,8 milhões de reais à União. Os dados foram repassados pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, em resposta a um pedido da Lei de Acesso à Informação feito pelo jornal *O Estado de S. Paulo*. No grupo dos maiores devedores, há defensores de um novo Refis, com benevolentes descontos para quem renegociar os débitos com o governo federal.

## Meio Ambiente/ Amazônia em chamas

Para agradar os ruralistas, Bolsonaro cancela a conferência da ONU sobre o clima no Brasil. A Floresta Amazônica registra a maior devastação da década

**A** pedido de Jair Bolsonaro, o governo federal retirou a candidatura do Brasil para sediar a conferência das Nações Unidas sobre o clima em 2019, na qual seriam discutidos os termos do Acordo de Paris. “Houve participação minha nessa decisão. Ao nosso futuro ministro eu recomendei que se evitasse a realização desse evento aqui no Brasil”, admitiu o presidente eleito, em referência ao novo chanceler Ernesto Araújo.

Bolsonaro já se disse favorável à saída do Brasil do Acordo de Paris e há anos critica normas ambientais supostamente rigorosas demais, que atravancariam o agronegócio. Uma de suas promessas é dar fim à “indústria da multa”. Araújo, por sua vez, manifestou-se diversas vezes contra o “alarmismo climático”, além de considerar o aquecimento global um “dogma marxista”. Apesar de o Itamaraty ter alegado razões financeiras, representantes da ONU estão preocupados com a possível quebra de compromissos assumidos pelo País.

A notícia não poderia chegar em pior hora. Dados preliminares do Ministério do Meio

Ambiente indicam um aumento de 13,7% do desmatamento na Amazônia entre agosto de 2017 e julho deste ano. No total, foram devastados 7,9 mil quilômetros quadrados, a maior área de floresta derrubada em um ano na última década.

No sábado 24, o Greenpeace disse que a Amazônia brasileira estará sob ameaça, caso o Congresso aprove projetos apoiados por Bolsonaro. “Tudo o que funcionou no combate contra a destruição da floresta está sob ameaça”, alertou Marcio Astrini, coordenador de políticas públicas da filial brasileira da ONG.

Segundo a organização, os projetos que ameaçam a Amazônia estão relacionados com a flexibilização do licenciamento ambiental, a redução de áreas protegidas, a paralisação das demarcações de terras indígenas, históricas demandas da Bancada do Boi na Câmara. “Esse conjunto de propostas beneficia aqueles que vivem do desmatamento da floresta, da apropriação ilegal das terras e do roubo do patrimônio natural dos brasileiros”, emendou Astrini no comunicado.

# A Semana

## Um peso, duas medidas

Depois da delação fajuta de Antonio Palocci, em que acusa sem provas os ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) reduziu a pena e concedeu prisão domiciliar com monitoramento eletrônico ao ex-ministro. No mesmo dia, o TRF4 manteve a condenação de 8 anos e 10 meses do também ex-ministro José Dirceu. Ele já tinha sido preso duas vezes pela Lava Jato, mas está em liberdade, desde junho, por decisão do Supremo Tribunal Federal. Os desembargadores também confirmaram as penas do ex-diretor da Petrobras Renato Duque e do irmão de Dirceu, Luiz Eduardo de Oliveira e Silva.



Pezão herdou o esquema de Cabral, diz a PGR

## Justiça/ Pegado na mão grande

Luiz Fernando Pezão é o quarto governador do Rio preso por corrupção

O governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão (MDB), foi preso na quinta-feira 29 por suspeita de organização criminosa, lavagem de dinheiro e corrupção. De acordo com as investigações, ele teria recebido 39,1 milhões de reais, em valores atualizados, entre 2007 e 2015.

Segundo a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, que fez o pedido de prisão, há indícios de que Pezão teria assumido o comando do esquema de corrupção no governo do Rio originado na gestão de Sérgio Cabral, preso desde 2016. Cabral foi governador do

estado entre 2007 e 2014. Pezão era seu vice.

“Os pagamentos continuavam mesmo após o senhor Luiz Fernando Pezão ter assumido o governo”, disse o procurador-regional Leonardo de Freitas. Segundo ele, a propina teria duas fontes: uma “mesada” recebida quando ainda era vice-governador e pagamentos vindos de empresas de transporte público.

Pezão é o quarto governador do Rio a ser preso, depois de Cabral e o casal Anthony e Rosinha Garotinho. Desde 1998, todos os empossados terminaram na cadeia, assim como todos os presidentes da Assembleia Legislativa.



Sem a reposição dos cubanos, a mortalidade infantil deve crescer

## Mais Médicos/ CELEBRAÇÃO ANTECIPADA

UMA PEQUENA PARCELA DOS INSCRITOS ASSUMIU OS POSTOS DE TRABALHO

O governo federal apressou-se em celebrar o “preenchimento” de 97,8% das 8,5 mil vagas abertas no programa Mais Médicos, após o fim do convênio com Cuba. É cedo, no entanto, para contar vantagem. Apenas 738 profissionais, 8,9% do total de inscritos, se apresentaram até a quarta-feira 28 para assumir os respectivos postos de trabalho.

Não é tudo. O Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde alerta que 40% dos profissionais aceitos no novo edital já atuavam na chamada “Estratégia de Saúde da Família”. Ou seja, está ocorrendo uma migração de profissionais dentro do próprio SUS.

São problemas que já ocorriam na gestão petista, razão

pela qual o governo passou a contratar estrangeiros. A desassistência continua a ameaçar a população mais pobre. Segundo dados preliminares de um estudo encomendado pela Organização Pan-Americana de Saúde, o fim da atuação dos médicos cubanos pode gerar um aumento de 37 mil mortes de crianças menores de 5 anos até 2030.

MAURO PIMENTEL/AFR. AFP E OPHAS



Os barcos ucranianos detidos pela Rússia: provocação de quem?

## Rússia/ Crise no Mar Negro

Incidente marítimo põe Kiev e Moscou à beira da guerra

Um *modus vivendi* parecia ter-se estabilizado entre a Rússia e a Ucrânia desde o fim de 2014, mas a tensão voltou a subir com a captura de duas canhoneiras e um rebocador ucranianos no Estreito de Kerch, entre a Crimeia anexada por Moscou e o continente russo. Para a Ucrânia, os barcos estavam em águas internacionais e dirigiam-se ao Mar de Azov, em parte ucraniano. Segundo a Rússia, invadiram águas que eram russas mesmo antes da anexação sem aviso prévio, em provocação

deliberada para mobilizar apoio ao presidente ucraniano Petro Poroshenko como candidato à reeleição em março de 2019.

Enquanto a Otan tenta convencer os russos a devolver os barcos e seus tripulantes, Poroshenko impôs estado de sítio nas províncias da fronteira e do litoral – medida não tomada nem em 2014, quando a Rússia efetivamente invadiu e anexou território ucraniano –, o que pode abrir caminho a controle da mídia, proibição de manifestações e mesmo serviço militar obrigatório.

### Trombada na realidade

Donald Trump prometeu que o isolacionismo e o corte de impostos empresariais devolveriam a prosperidade e os empregos aos operários de seu país e se atribuiu os méritos de cada investimento, mesmo se planejado antes de sua eleição. Mas a General Motors esvaziou seu discurso ao anunciar a desativação de cinco fábricas (uma no Canadá) e 14,8 mil demissões, 15% de seus operários e 25% dos colarinhos-brancos na América do Norte, para se adaptar às mudanças do mercado, inclusive a preferência por carros elétricos e o deslocamento da demanda para a Ásia. Furioso, Trump faz ameaças provavelmente vazias de retirar subsídios e exigir de volta os 11,2 bilhões de dólares de investimento estatal que retirou a empresa da falência na crise de 2008 e outras mais críveis de taxar os importados.



O príncipe esquetejador pediu garantias para ir à Argentina

## G-20/ A FORMALIZAÇÃO DA RUPTURA

CÚPULA EM BUENOS AIRES DEVE CONSAGRAR A NOVA DESORDEM INTERNACIONAL

A reunião dos líderes das 20 maiores economias do mundo muitas vezes decepcionou, mas as expectativas nunca foram tão baixas quanto desta feita. Países como EUA e Brasil estão rompendo as normas da cooperação internacional, a Rússia está à beira da guerra com a Ucrânia e o herdeiro

da Arábia Saudita precisou de garantias especiais do governo Mauricio Macri para não ser preso por crimes contra a humanidade ao desembarcar em Buenos Aires.

Não se conte com boas notícias sobre comércio internacional ou compromissos ambientais: pelo contrário, pode-se esperar a encenação dos

conflitos já declarados, principalmente entre EUA e China. E o resultado mais provável é que, ante a não só decadência como desintegração, se não suicídio, do Ocidente, Xi Jinping saia com a imagem de adulto da sala, em posição de liderar as nações, principalmente da Ásia, que ainda acreditam em algum tipo de ordem.

